



AVALIAÇÃO DO NÍVEL TECNOLÓGICO DA PRODUÇÃO BOVINA LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE POMBAL/PB

Jacqueline Liedja Araujo Silva Carvalho¹; Rosilene Agra da Silva²; Ricardo Schmidt Filho; Maria da Gloria Borba Borges¹ Divane Lima Aleixo³

¹ Pós-Graduanda do Mestrado em Sistemas Agroindustriais (UFCG/CCTA) E-mail: jljedja@hotmail.com; ² Prof. D. Sc. UAGRA/CCTA/UFCG Campus de Pombal-PB; ³Prof. D. Sc. UFCG Campus de Campina Grande-PB; ³Graduanda de Agronomia UAGRA/CCTA/UFCG Campus de Pomba I- PB

RESUMO – A produção de leite bovina é um segmento de destaque no Brasil, terceiro maior produtor do mundo. Mas internamente o sistema produtivo não é heterogêneo, muitas propriedades não dispõem técnicas adequadas que garantam quantidade do produto. Pombal, município da Paraíba tem um grande potencial produtivo leiteira, em relação o Estado paraibano. Este estudo tem como objetivo identificar as principais características tecnológicas praticadas pelos produtores locais entender as dificuldades de inserção no mercado competitivo. O presente estudo foi desenvolvido com base em referências bibliográficas e trabalho de campo, através de questionários aplicados em uma amostra aleatória com dez propriedades. Constatou-se o que 60% praticam a atividade a mais de 30 anos, nenhum tem ensino superior, apenas o ensino médio, fundamental I e II. 40% têm pessoas nas famílias estão envolvidas na atividade. As raças bovinas predominantes são de origens holandesas, girolando e pardo suíço. O método de reprodução dos bovinos ocorre 20% a inseminação artificial. Sobre a higienização na ordenha, apenas 10% faz adequadamente os procedimentos de limpeza nas vacas e equipamentos. Com relação à máquinas e equipamentos existentes nas propriedades, predomina a roçadeira, forrageira e equipamentos de irrigação. Apenas 20% têm ordenha mecânica e nenhuma possuía balança de gado.

Palavras-chave – Bovinocultura, Leite, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Um dos mais importantes produtos da agropecuária brasileira é o leite bovino, onde o país se posiciona entre o terceiro maior produtor mundial, com 33,2 milhões de toneladas métricas ao ano (IBGE, 2011), os valores convertidos de litro para kg (litro = 1,033 kg), ficando atrás apenas dos EUA e Índia. Todos os Estado da federação pratica a bovinocultura leiteira. E boa parte dessa percentual da produção interna é originária da agricultura familiar, de acordo com Censo Agropecuário/2006 foi responsável por “58% do leite no país”.

Os maiores produtores estão nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. A Paraíba ocupa a posição de 21ª colocação, esta posição nos faz refletir sobre os principais entraves que os produtores de leite enfrentam. Acredita-se que as condições climáticas desfavoráveis, com pouca precipitação hídrica durante todo o ano e a falta de políticas públicas direcionadas ao aprimoramento racial e cuidados sanitários eficientes fazem com que dificultem a produção paraibana.

Uma das áreas de destaque do Estado da Paraíba é a mesorregião do Sertão, onde o município é Pombal, tem uma produção de 60 mil litros de leite ao dia, o que representa um volume de cerca de 1,8 milhão de litros ao mês (Agência Sebrae de Notícias da PB/ 2010).

Sabe-se que boa parte dessa produção é comercializada informalmente, praticada pelos agricultores familiares gerando empregos e renda. Porém, sabe-se que poucos lançam mão de tecnologias que auxiliam na otimização da atividade. Portanto, objetiva-se com este trabalho identificar as principais características técnicas praticadas pelos produtores de leite bovino de Pombal e conseguir entender as dificuldades de sua inserção no mercado exigente e competitivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em Pombal/PB, segundo maior município em extensão territorial (889 km²) e o quarto mais antigo do Estado paraibano, data de origem em 1766: “Vale lembrar que o surgimento desse núcleo de população está relacionado, assim como o de Piancó, à via pecuarista originária da Bahia” (MOREIRA, 2003). Atualmente Pombal tem uma população de 32.110 habitantes (Censo do IBGE/2010) e mais de 200 produtores de leite espalhados por seu território municipal de acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca/ 2013 (Figura 2).

I Seminário Zootécnico do Sertão Paraibano - Produção Animal com Sustentabilidade -

Este trabalho baseou-se em referências bibliográficas condizentes a questão atividade leitura bovina e trabalho de campo, através de análise descritiva com registro fotográfico e questionários aplicados em uma amostra aleatória com dez propriedades pertencentes às zonas rurais de Caiçarinha, Casa Forte, Alagadiço, Areia Branca, São Joaquim, Gado Bravo e Várzea de Boi, as propriedades variam com diversos tamanhos de áreas: 25 a 500 hectares e a aplicação dos questionários foram durante os meses de março a abril de 2013.

O questionário contém 15 questões de múltipla escolha, abrangendo os aspectos referente a eficiência tecnológica da produção de leite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos produtores estudados constatou-se que há masculinização do meio rural, os administradores da produção leiteira são todos do sexo masculino identificando que as mulheres migram mais para o meio urbano que os homens, todos são casados, onde 60% praticam a atividade a mais de 30 anos e os demais estão na atividade entre 5 a 30 anos (Figura 1).

A propriedade é o local de trabalho dos produtores leiteiros para os entrevistados, mas para 90% não o de moradia. A maioria passa o dia trabalhando na propriedade e ao fim do dia retorna para suas casas na cidade, constatando que suas residências são de boa a excelentes qualidades. Apenas 40% dos entrevistados têm pessoas nas famílias envolvidas e participando ativamente na propriedade, estes familiares envolvidos são esposas, filhos e genros.

Ao indagar se o produtor ou alguém da sua família já participou de cursos ou treinamento para melhoria no desenvolvimento leiteiro, verificou-se que 60% não tiveram oportunidade e um dos produtores entrevistados tem dois filhos agrônomo e veterinário que dá o suporte técnico necessário dentro da propriedade. As principais fontes de informações sobre a atividade leiteira, 60% afirmam que são os meios de comunicação (TV, Rádio e Jornal) e 30% Técnica (Agrônomo e Veterinário) e não definiram, apenas afirmaram que outros.

As raças predominantes nos rebanhos em estudo são de origens holandesas, girolando e pardo suíço. O método de reprodução dos bovinos ocorre de duas maneiras: através da inseminação artificial e da monta natural, onde apenas 20% utiliza a inseminação artificial nos seus rebanhos.

Sobre o tipo de higienização na ordenha, 60% informou não fazer nenhum tipo de higienização, e 30% faz a higienização usando: “sabão”, “água e uso um pano limpo para enxugar os tetos”, “usa luva”, apenas 10% faz adequadamente a limpeza dos tetos da vaca em lactação, pois ao final da ordenha usa produtos à base de iodo:

Podem-se considerar os iodóforos como substâncias seguras, com baixa toxicidade, sendo destituídos de odor, e que apresentam boa estabilidade. “São indicados principalmente para a desinfecção dos tetos dos animais, antes e após a ordenha, na prevenção e controle das mastites em rebanhos leiteiros (DOMINGUES, 2008).

É necessário fazer a desinfecção dos tetos após a retirada do leite para evitar a propagação de germes e bactérias que podem comprometer a saúde e a produtividade dos animais e da qualidade do leite. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dezesseis doenças bacterianas e sete viróticas são transmitidas pelo produto [...] dentre elas, a tuberculose e gastroenterites, conseqüentes da baixa qualidade do leite (AGNESE,2002).

Sobre a desinfecção dos equipamentos de ordenha, como baldes, tambores e mangueiras, 90% usam sabão e detergente, os mesmos da lavagem da suas louças domésticas e apenas 10% utilizam os produtos recomendados detergentes ácidos e alcalinos.

Com relação aos instrumentos existentes nas propriedades, a maioria dos produtores possui algum tipo de benfeitoria em sua propriedade, 60 % das propriedades têm roçadeira, 50% forrageira, 40% equipamentos de irrigação e pulverizador (Figura 2). Apenas 20% têm ordenha mecânica (Figura 3) e nenhum possuía balança de gado.

A balança de gado é um equipamento importante, através dela é possível pesar o animal e quantidade adequada de alimentos que o animal necessita, possibilitando ao proprietário melhor planejamento na tomada de decisão em relação ao quantitativo dos alimentos, principalmente devido em área geográfica como o semiárido nordestino que é tem uma instabilidade hídrica.

CONCLUSÃO

A maioria dos produtores de leite no município de Pombal aplica o sistema tradicional na produção, sem haver melhorias no nível de tecnologia da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNESE, A.P. Avaliação físico-química do leite cru comercializado informalmente no município de Soropédica - RJ. **Higiene Alimentar**. v.16, n. 91, p.58-61, 2002.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS/PB. Pombal produz 1,8 milhão de litros de leite ao mês. 2 SET. 2004. Disponível em < www.pb.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=290&cod=106558 >. Acesso: abril 2013.

BRASIL.Censo Agropecuário. Rio de Janeiro 2006. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf> f>. Acesso: abril 2013.

_____.Diagnóstico da Pecuária de Leite nacional 1012. Disponível em <http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf>. Acesso: abril 2013.

_____. *Produção Pecuária Municipal*. Anual 2010. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2013.

_____. *Produção Pecuária Municipal*. Anual 2011. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2013.

DOMINGUES, Paulo Francisco. Desinfecção e desinfetantes. Disciplina: Higiene Zootécnica. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br/paulodomingues/graduacao/aula5-texto.pdf>>. Acesso em: 14/08/2008.

MOREIRA, Emilia et al. Estruturação do Território Municipal Paraibano: na busca das origens, **Cadernos do LOGEPA** – João Pessoa, v. 02, 01 – 13p. Maio – agosto/2003. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/logepa/>> Acessado em: 15 jan. 2012.

PARAÍBA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca. Produtores, Propriedades e Rebanhos por Regional e Unidades de Sanidade Animal e Vegetal da Área de Atuação. 2013.

Tempo em que pratica a atividade leiteira

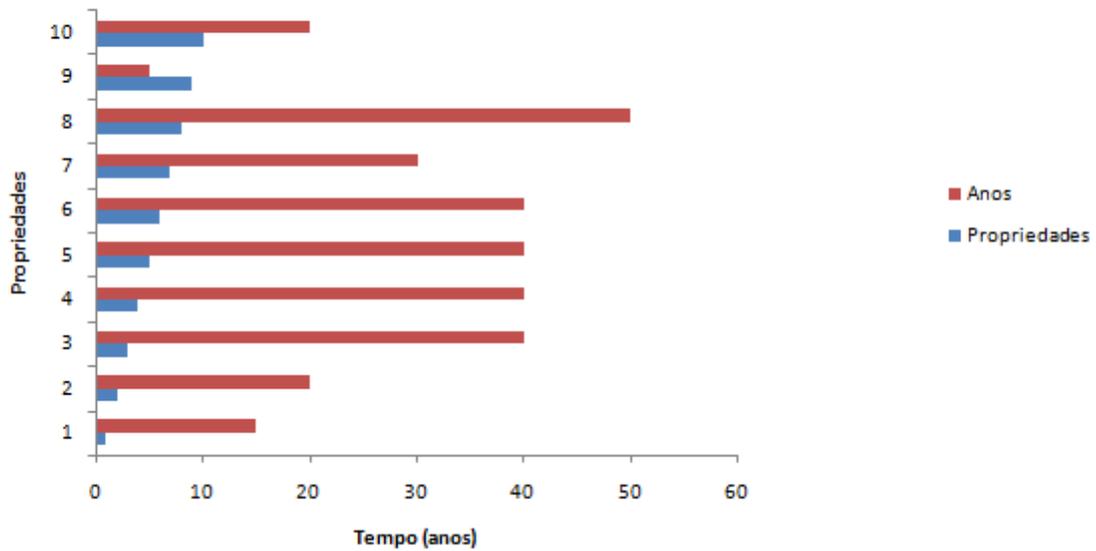


Figura 1: Tempo na atividade leiteira
Fonte: CARVALHO, J. L. A. S.

Instrumentos presentes na propriedade

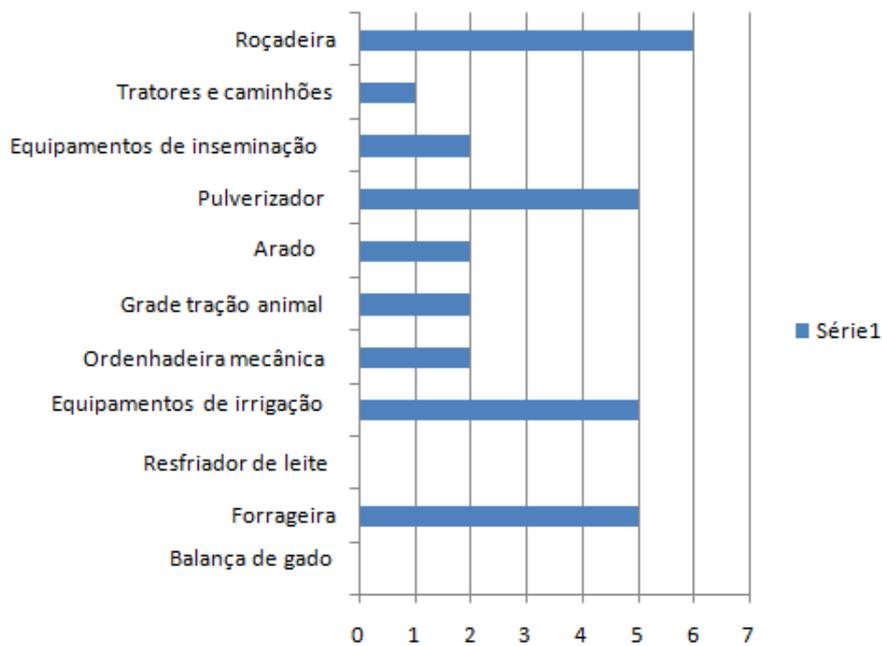


Figura 2: Equipamentos presentes nas propriedades
Fonte: CARVALHO, J. L. A. S.



Figura 3: Ordenha mecânica usada em uma das propriedades
Fonte: CARVALHO, J. L. A. S